

'País não precisa da garantia do Bird'

ESTADO DE SAO PAULO



Newton Aguiar - 18/9/87

Bresser: só o começo

ARMANDO MENDES

O ministro Bresser Pereira considera desnecessária a garantia do Banco Mundial para o lançamento inicial dos títulos de refinanciamento da dívida brasileira. O ministro disse ontem, antes de embarcar para os Estados Unidos, que a garantia do Banco Mundial só seria exigida se a proposta do Brasil fosse converter o total da dívida. "Para o lançamento dos títulos iniciais, a garantia do governo brasileiro é mais do que suficiente", disse Bresser.

O ministro da Fazenda afirmou que "não está resolvida" a criação de um fundo, com parte das reservas brasileiras, para garantir os títulos que o governo pretende lançar. "Isso é apenas uma idéia, e não vai ser discutida nesta viagem", disse Bresser,

em rápida entrevista convocada por ele mesmo às 13h30 de ontem. "Nesta viagem eu espero meramente iniciar formalmente as negociações".

O fato de que o governo brasileiro vai apenas começar a negociar foi um dos dois pontos que Bresser insistiu durante a entrevista. "Ninguém vai voltar de Washington e Nova York com as negociações prontas", afirmou ele. O outro ponto destacado por Bresser é o apoio político que a proposta brasileira recebeu esta semana "do Senado, do meu partido, e agora o apoio extraordinariamente importante da classe empresarial brasileira, através do fórum de empresários coordenado pelo Mário Amato", afirmou.

Na opinião do ministro, esse apoio é o sinal de que a sociedade brasileira está-se unindo em torno de

seus interesses, representados neste momento pela necessidade de que o Brasil faça uma negociação "firme, objetiva e cordial também".

Bresser aproveitou também para reafirmar as bases da proposta brasileira, já expostas por ele. "Uma renegociação convencional, de refinanciamento de juros a cada ano, e uma parte não convencional de conversão gradual e voluntária de parte da dívida em títulos, a juros e prazos mais longos." Ele voltou a recusar uma das reivindicações dos bancos credores, de que o Brasil retome o pagamento dos juros. "É preciso ficar bem claro que nós temos um princípio básico: o Brasil só paga juros se eles forem parcialmente refinanciados. Se nós pudéssemos pagar juros sem refinanciamento, não haveria

problema nenhum com a dívida", disse Bresser.

Esse foi o problema da proposta trazida ao ministro pelo vice-presidente do Citicorp, Edwin Hoffman, na sexta-feira passada. "Não havia proposta", disse Bresser. "Ele só queria que nós voltássemos a pagar por seis meses." Já nesta viagem, Bresser não pretende encontrar-se com banqueiros privados. "Eu vou discutir politicamente com os ministros da Fazenda as soluções de longo prazo", disse.

Haverá dois momentos formais nesse processo: a reunião do comitê interino do FMI, no domingo, e a abertura da Assembleia da Instituição na terça, na qual Bresser representará os países latino-americanos. O ministro da Fazenda disse que fará uma abordagem da questão da divi-

da, nesses dois momentos, a partir de sua posição já conhecida: as soluções convencionais, baseadas em refinanciamentos sucessivos e programas de ajuste interno dos países devedores, fracassaram.

"Agora — continuou Bresser — é preciso discutir soluções de longo prazo, baseadas no que o mercado já aponta: a apropriação, por parte dos devedores, de parte do desconto que bancos vêm aceitando para negociar esses créditos, através de sua conversão em títulos. É a forma normal como sempre se resolveu o problema de devedores que perderam sua capacidade de pagar." Para concluir, o ministro descartou um acordo com o próprio FMI: "O FMI está fora de moda", disse ele.

(Brasília/Agência Estado)